

TRATADO DE PARCERIA DO PACÍFICO (TPP)

Silvio Y. M. Miyazaki

Professor Doutor na Escola de Artes, Ciências e Humanidades e orientador credenciado no Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e no Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas-São Paulo. Livre Docente em Teorias do Comércio Internacional pela USP. Foi pesquisador visitante na University of Tokyo com bolsa da Fundação Japão.

E-mail: symiyazaki@usp.br

Resumo

Dentre os mega acordos de comércio que tem sido negociados no mundo, um dos que se destaca, sendo o Japão um dos seus membros, é o Tratado de Parceria do Pacífico (TPP). Este artigo analisa as principais características e dados socioeconômicos dos países membros, assim como das suas relações comerciais, comparando-os com outros importantes blocos econômicos.

Palavras-chave

acordos preferenciais de comércio, integração regional, comércio internacional, blocos econômicos, TPP.

Os governos dos países negociam acordos preferenciais de comércio para que as mercadorias por eles produzidas possam ser exportadas e ingressar em outros países com a redução ou eliminação de barreiras comerciais, tais como as tarifas, que são impostos de importação que os países impõem quando produtos estrangeiros cruzam as suas fronteiras.

Os acordos preferenciais de comércio podem propiciar um aumento do fluxo de produtos entre os países membros. Quando vários países participam de um acordo, dentre eles alguns de importância econômica mundial, e em suas cláusulas há itens além do comércio de mercadorias, como investimento, serviços e cooperação, é chamado de mega acordo de comércio.

O Tratado de Parceria do Pacífico (TPP), cuja denominação oficial é Completo e Progressivo Tratado de Parceria do Pacífico (CPTPP), é um mega acordo de comércio entre 11 países, cujas negociações foram concluídas em março de 2018.

O TPP teve origem no acordo firmado entre Brunei, Chile, Cingapura e Nova Zelândia, economias relativamente pequenas, para o estabelecimento da Trans-Pacific Strategic Economic Partnership (TPSEP), também conhecido como Pacific Four (P4), em vigência desde 2006. Os Estados Unidos se uniram às negociações com os P4 em 2008 para constituir o que seria conhecido como TPP. O anúncio do interesse dos Estados Unidos em se integrar nesse novo acordo de comércio, despertou a atenção das empresas e dos governos de diversas nações. Mais países se somaram nas negociações do TPP: Austrália, Peru e Vietnã foram incluídos nas conversações em 2008, a Malásia foi convidada a participar em 2010, e Canada e México indicaram o interesse em participar em 2011; por fim, o Japão formalmente ingressou nas negociações em 2013.

Em outubro de 2015, na reunião ministerial entre os países membros do TPP, realizada em Atlanta, nos Estados Unidos, as negociações foram concluídas. Entretanto, os Estados Unidos, em janeiro de 2017, se retiraram do acordo o que gerou dúvidas em relação à sua continuidade uma vez que lideraram as negociações.

Apesar do Japão ter sido o último país a se integrar nas negociações do TPP, o governo japonês teve um papel crucial para que elas prosseguissem entre os 11 países remanescentes. Alguns dos itens do acordo foram renegociados, o que culminou num consenso dos países membros e, portanto, numa conclusão das negociações.

Atualmente, os países membros do TPP são Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, Japão, México, Malásia, Nova Zelândia, Peru e Vietnã. Em termos de sub-regiões da Bacia do Pacífico, há países que se encontram no Sudeste Asiático (Brunei, Cingapura, Malásia e Vietnã), no Leste Asiático (Japão), na Oceania (Austrália e Nova Zelândia), na América do Norte (Canadá e México) e na América do Sul (Chile e Peru).

As onze economias que compõem o TPP perfazem 13,41 % do PIB mundial e agregam uma população de cerca de 500 milhões de habitantes. Concernente ao tamanho do PIB, o TPP é muito maior que o MERCOSUL, que participa somente com 3,2 % do PIB mundial. Porém tem aproximadamente 62 % do PIB da União Europeia e é menor do que o PIB do NAFTA (ver tabela 1).

O TPP congrega países muito diversos. Em relação às economias, de um lado há o bloco dos países em que o PIB supera um trilhão, constituído pelo Japão, cujo PIB é de US\$ 4,9 trilhões, pelo Canadá com o PIB de US\$ 1,5 trilhão, pela Austrália com o PIB de US\$ 1,2 trilhão e pelo México com US\$ 1 trilhão aproximadamente; de outro lado, há o bloco das pequenas economias, constituídas pelo Vietnã com o PIB de US\$ 205 bilhões, pelo Peru com o PIB de US\$ 192 bilhões, pela Nova Zelândia com o PIB de US\$ 185 bilhões e por Brunei cujo PIB é de somente US\$ 11 bilhões, sendo a 126ª economia do mundo (ver tabela 1).

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (PIB) em 2016

	US\$ milhões	Ranking	Participação no PIB mundial
Estados Unidos	18624475	1	24,55%
Japão	4949273	3	6,52%
Canadá	1535768	10	2,02%
Austrália	1204616	14	1,59%
México	1046923	15	1,38%
Cingapura	296976	37	0,39%
Malásia	296536	38	0,39%
Chile	247028	42	0,33%
Vietnã	205276	45	0,27%
Peru	192207	49	0,25%
Nova Zelândia	184971	51	0,24%
Brunei	11401	126	0,02%
Mundo	75871742		100,00%
MERCOSUL	2421506		3,2%
NAFTA	21207165		28,0%
União Europeia	16491323		21,7%
TPP	10170975		13,41%

Fonte: World Bank. World Development Indicators

Observação: tabela elaborada pelo autor com dados acessados em 12/05/2018

No que se refere à população, o TPP tem um pouco menos que o dobro do MERCOSUL e é equivalente à do NAFTA e à da União Europeia (ver tabela 3). Quanto à população dos países do TPP, há países bastante populosos como o México com 126 milhões de habitantes, o Japão com 127 milhões de habitantes e o Vietnã com 94 milhões de habitantes, que contrasta com países pouco populosos como Cingapura com 5,6 milhões de habitantes, Nova Zelândia com 4,6 habitantes e Brunei com somente 423 mil habitantes (ver tabela 2).

Tabela 2 - População (em mil) em 2016

Austrália	24211
Brunei	423
Canadá	36265
Chile	17910
Cingapura	5607
Japão	126995
Malásia	31187
México	127540
Nova Zelândia	4693
Peru	31774
Vietnã	94569
Estados Unidos	323128
Mundo	7444027
MERCOSUL	261669
NAFTA	486932
União Europeia	511360
TPP	501174

Fonte: World Bank. World Development Indicators
Observações: tabela elaborada pelo autor
com dados acessados em 12/5/2018

No que se refere à área territorial, de um lado há países com extenso território como a Austrália com 7.741.220 km² e o Canadá com 9.984.670 km² e de outro lado, países com pequenas áreas como Brunei com 5770 km² e Cingapura com 719 km² (ver tabela 3).

Tabela 3 - Área territorial (km quadrados)

Austrália	7741220
Brunei Darussalam	5770
Canada	9984670
Singapore	719
Chile	756096
Japão	377962
México	1964380
Malásia	330800
Nova Zelândia	267710
Peru	1285220
Vietnã	330967
TPP	23045514

Fonte: World Bank. World Development Indicators
Observação: tabela elaborada pelo autor

A disparidade entre os países membros também aparece quando se observa o PIB per capita em termos de paridade de poder de compra, que pode ser um indicador de desenvolvimento econômico de um país, conforme classificação do Banco Mundial. Das economias que compõem o TPP, sete são classificadas como de renda alta, três como de renda média alta e uma como de renda baixa. Os membros do TPP de renda alta são Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, Japão e Nova Zelândia. Evidenciam-se Brunei e Cingapura, com respectivamente US\$ 77,4 mil e US\$ 87,8 mil de PIB per capita, muito superior à média mundial e à média do TPP desse indicador. Os países de renda média-alta são a Malásia, o México e Peru e o único país de renda média-baixa é o Vietnã com US\$ 6,2 mil de PIB per capita, abaixo da média mundial e da média do TPP (ver tabela 4).

Tabela 4 - PIB per capita em US\$ (2016) - paridade de poder de compra

	US\$	Classificação
Austrália	46012,3	Renda alta
Brunei	77420,6	Renda alta
Canadá	44819,5	Renda alta
Chile	23194,0	Renda alta
Cingapura	87832,6	Renda alta
Japão	42281,2	Renda alta
Malásia	17274,8	Renda média-alta
México	27682,6	Renda média-alta
Nova Zelândia	38565,4	Renda alta
Peru	13018,6	Renda média-alta
Vietnã	6295,6	Renda média-baixa
Mundo (média)	16216,9	
TPP (média)	20294,3	

Fonte: World Bank World Development Indicators GDP per capita PPP.

Observação: tabela elaborada pelo autor com dados acessados em 14/5/2018.

Em termos de comércio internacional, o TPP participa com 15,27 % do total do comércio mundial; de 15,55 % das exportações mundiais e 14,99 % das importações mundiais. Fica evidenciado de que, entre os países do TPP, Canadá, Cingapura, Japão e México têm os maiores percentuais nessas Na participação no comércio mundial, o percentual do TPP é bastante superior ao do MERCOSUL, equivale ao do NAFTA, entretanto é a metade do percentual da participação da União Europeia no comércio mundial (ver tabela 5).

Quanto à participação individual dos países do TPP no comércio internacional, destaca-se o Japão com 4,00 % de participação no comércio mundial, seguido do Canadá (2,53 %), do México (2,43 %) e de Cingapura (1,96 %), enquanto os outros países têm percentuais abaixo desse último; tem percentual menor que um por cento, Chile (0,38 %), Nova Zelândia (0,22 %), Peru (0,23 %) e Brunei com somente 0,02 %. Dessa forma, a inserção dos países no comércio internacional difere bastante (ver tabela 5).

Tabela 5 - Participação no comércio mundial em 2016

	Exportações	Importações	Comércio total
Austrália	1,21%	1,21%	1,21%
Brunei	0,03%	0,02%	0,02%
Canadá	2,49%	2,57%	2,53%
Chile	0,39%	0,38%	0,38%
Cingapura	2,11%	1,81%	1,96%
Japão	4,13%	3,88%	4,00%
México	2,40%	2,47%	2,43%
Malásia	1,21%	1,08%	1,14%
Nova Zelândia	0,22%	0,23%	0,22%
Peru	0,23%	0,23%	0,23%
Vietnã	1,13%	1,12%	1,12%
MERCOSUL	1,66%	1,35%	1,50%
NAFTA	14,18%	19,41%	16,80%
União Europeia	33,53%	32,67%	33,10%
TPP	15,56%	14,99%	15,27%

Fonte: World Bank. World Integrated Trade Solution.

Observações: tabela elaborada pelo autor com dados acessados em 10/05/2018.
Classificação HS 2002.

Dois dos principais parceiros comerciais da maioria dos países do TPP não são membros do tratado: China e Estados Unidos. Reflexo do seu dinamismo econômico, a China é o principal destino das exportações da Austrália, Chile, Cingapura, Malásia, Nova Zelândia e Peru; é ainda a principal origem das importações da Austrália, Chile, Cingapura, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Peru e Vietnã; também é o segundo principal destino das exportações do Canadá, Japão, Malásia e Vietnã e a segunda principal origem das importações do Canadá e México. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações do Canadá, Japão, México e Vietnã; também são as principais origens das importações do Canadá e do México; sendo os principais destinos das exportações quanto das origens das importações, de forma que se pode supor que tem sido consequência do acordo de livre comércio do NAFTA.

No que se refere ao comércio de cada um dos países com total dos membros do TPP, ou seja, o comércio, as exportações e importações intra TPP, as tabelas 6 e 7 mostram as suas participações. Brunei (53,1%), Nova Zelândia (30,0 %) e Malásia (28,2 %) têm as três maiores participações intra TPP, portanto, maior dependência do seu comércio nos membros do bloco; tanto nas exportações, quanto nas importações essas economias também estão entre as três que têm a maior participação (ver tabela 6).

De outro lado, no total do seu comércio, as economias do México (8,4 %), Canadá (8,9 %) e Chile (14,0 %) têm as menores participações intra TPP, de forma a terem uma menor dependência do seu comércio com os países do bloco (ver tabela 7). Desagregando as exportações e as importações, as posições dos países modificam-se ligeiramente. Nas exportações, o Canadá (4,80 %), México (5,50 %) e o Japão (12,80 %) têm as menores participações nas exportações intra TPP e nas importações México (11,30 %), Chile (12,00 %) e Canadá (12,80 %) têm as menores participações nas importações intra TPP (ver tabela 6).

Tabela 6 – Comércio intra TPP (US\$ milhões) em 2016

	Exportações totais	Importações totais	Exportações intra TPP	Importações intra TPP	% Exportações intra TPP	% Importações intra TPP
Austrália	189629975	189406028	45292432	40672927	23,9%	21,5%
Brunei	4875075	2678506	2743061	1264313	56,3%	47,2%
Canadá	389071103	402966134	18741040	51534834	4,8%	12,8%
Chile	60596534	58808229	9693034	7027586	16,0%	12,0%
Cingapura	329871042	283008816	74589998	62080815	22,6%	21,9%
Japão	644932439	606924047	82456918	97152735	12,8%	16,0%
México	373892537	387064351	20631077	43618954	5,5%	11,3%
Malásia	189414073	168375228	59132717	41591265	31,2%	24,7%
Nova Zelândia	33869936	36213018	10449972	10600938	30,9%	29,3%
Peru	36039965	36185035	4944346	5360418	13,7%	14,8%
Vietnã	176580787	174978350	29301807	29098301	16,6%	16,6%

Fonte: World Bank. World Integrated Trade Solution.

Observações: tabela elaborada pelo autor com dados acessados em 10/05/2018.
Classificação HS 2002.

Tabela 7 - Comércio total TPP (US\$ milhões) em 2016

	Comércio total	Comércio intra TPP	% Comércio intra TPP
Austrália	379036003	85965359	22,7%
Brunei	7553581	4007374	53,1%
Canadá	792037237	70275874	8,9%
Chile	119404762	16720620	14,0%
Cingapura	612879857	136670814	22,3%
Japão	1251856486	179609654	15,2%
México	760956888	64250030	8,4%
Malásia	357789301	100723983	28,2%
Nova Zelândia	70082954	21050910	30,0%
Peru	72225001	10304764	14,3%
Vietnã	351559137	58400109	16,6%

Fonte: World Bank. World Integrated Trade Solution.

Observações: tabela elaborada pelo autor com dados acessados em 10/05/2018.

Classificação HS 2002.

Em seu conjunto, o TPP, quando considerado pelo tamanho do PIB, pelo número de habitantes e pelos níveis de renda per capita alta e média alta da quase totalidade seus países, com diferentes dotações de fatores entre as suas economias, forma um mercado com grande potencial de crescimento do intercâmbio entre seus membros, com o aprofundamento da integração econômica, levando ao crescimento econômico.

Com a vigência e o desenvolvimento do TPP, pode-se acompanhar e avaliar se haverá realmente crescimento econômico dos seus países membros no médio prazo, se os fluxos de comércio entre eles aumentará e quais serão os impactos econômicos para outros países da Ásia, tais como a China e Coreia do Sul, assim como aos países da América do Sul, como a Argentina e o Brasil, que não são membros do tratado.

Bibliografia

MIYAZAKI, Silvio Y. M. (2017). A inserção do Japão no Tratado de Parceria do Pacífico (TPP). *Estudos Japoneses*, 37, 106-119.

MIYAZAKI, Silvio Y. M. (2019). *A Economia Política da Política Comercial Japonesa: das propostas de integração econômica ao Tratado de Parceria do Pacífico (TPP)*. Tese de Livre Docência. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.